



BANCO DE CABO VERDE

## DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS ECONÓMICOS

### EVOLUÇÃO MENSAL DOS PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS – MARÇO DE 2002

**A Massa Monetária apresenta de Fevereiro a Março uma variação de 0,95%.**

No final de Março, o agregado de liquidez **M<sub>2</sub>** ( **M<sub>1</sub>** e responsabilidades quase monetárias) apresentou um acréscimo de 0,95%. A taxa de crescimento homologa sobe para 12,21% quando no período Janeiro/Fevereiro, havia sido de 11,93%. Em termos absolutos este agregado cifrou-se em 47.567,0 milhões de escudos contra os 47.119,5 milhões de Março.

Cabo Verde : Evolução dos Principais Indicadores Monetários  
(SalDOS em fim de período; em milhões de escudos)

	Mar/01	Jun/01	Set/01	Dez/01	Jan/02	Fev/02	Mar/02	ΔMar/Fev
1 – Activo Externo Líquido do Sistema	7.024,5	7.458,3	7.326,2	10.002,4	10.020,6	10.432,9	12.076,5	5,63
1.1 – Activo Externo do BCV (Líquido)	4.140,2	4.147,5	4.241,3	6.390,8	6.896,0	8.079,3	8.0881,0	9,92
1.1.1 – Reservas Internacionais Líq.	3.334,6	3.317,8	3.480,5	5.545,5	6.100,6	7.301,3	8.109,6	11,07
1.1.2 – Outros Activo Externo (Liq.)	805,6	829,7	760,8	845,3	795,4	778,0	777,4	-0,85
1.2 – Activo Ext.Bancos. Comerc. (Liq.)	2.884,3	3.310,8	3.084,9	3.611,6	3.124,6	3.353,6	3.195,5	-4,71
2 – Crédito líquido ao Sector Púb.Adm.	22.215,5	22.082,8	21.347,9	21.416,5	22.300,4	21.360,1	21.106,0	-1,19
2.1 – Crédito ao Sector Publico Adm.	24.659,4	24.568,2	23.679,9	23.967,4	25.206,8	24.918,0	25.125,1	0,83
2.2 – Depósitos	2.443,9	2.485,4	2.332,0	2.550,9	2.906,4	3.557,9	4.019,1	12,96
3 – Crédito á Economia	20.036,4	20.669,1	21.297,4	22.239,8	22.266,5	22.301,7	22.471,3	0,76
3.1 – Créditos às Emp.Pub. n/Financ.	97,6	116,3	153,6	215,2	214,4	261,9	261,8	-0,04
3.2 – Crédito ao Sector Privado 1/	19.938,8	20.552,8	21.143,8	22.024,6	22.052,1	22.039,8	22.209,5	0,77
4 - Base monetária	13.603,3	13.518,0	13.402,3	14.580,5	15.527,8	15.658,6	15.912,6	0,84
4.1 – Emissão Monetária	6.387,7	6.191,4	6.231,8	7.352,7	6.908,5	6.778,3	6.754,0	-1,88
4.2 – Reservas bancárias	7.215,6	7.326,6	7.170,5	7.227,8	8.619,3	8.880,3	9.158,6	3,03
4.3 – Reservas de Inst. n/bancárias	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	1,1	1,1	37,50
5 - M1	20.034,6	19.936,9	18.834,4	20.758,5	20.774,4	20.654,0	20.930,4	-0,58
6 - M2	42.391,9	42.991,8	43.196,9	45.572,8	46.446,8	47.119,5	47.567,0	1,45

1/ Inclui Empresa Mistas, Privadas e Particulares

Este comportamento do agregado monetário **M<sub>2</sub>**, teve por base sobretudo, o acréscimo que se regista no agregado de liquidez mais restrito **M<sub>1</sub>** ( circulação monetária e depósitos à ordem) de 1,34%. Com efeito, **os passivos monetários** passaram de 20.654,0 milhões de escudos em Fevereiro do corrente ano para 20.930,4 milhões de escudos em Março, explicado pelos aumentos que se verificam nos

depósitos à ordem em moeda nacional de 2,06%.

Por sua vez, **os passivos quase monetários** (outra componente da massa monetária ) apresentam uma taxa de crescimento positiva de apenas 0,65%, justificada pelo aumento registado nos cheques e ordens a pagar de 5,10%, contrabalançado pelos decréscimos que se registam nos depósitos para caução de operações e nos acordos de recompra de Bilhetes do Tesouro na ordem dos 10,07 e 5,47%, respectivamente.

**As Disponibilidades Líquidas sobre o Exterior -AEL- crescem em 5,63%.**

De acordo com a síntese monetária, os Activos Externos Líquidos (AEL) do sistema passaram de 11.432,9 milhões de escudos em Fevereiro, para 12.076,5 milhões de escudos em Março do corrente ano, representando uma taxa de crescimento positiva de 5,63%. Esta taxa de variação é explicada fundamentalmente pelas variações positivas registadas nos activos externos líquidos do Banco de Cabo Verde

As **Reservas Internacionais Líquidas** do Banco de Cabo Verde, não obstante os pagamentos externos aos credores internacionais ( amortização de parte de dívida externa) e as transferencias externas às nossas Embaixadas, apresentaram uma taxa de crescimento positiva de 11,07%, em resultado de saques sobre a facilidade de créditos concedida pelo Tesouro Português ao abrigo do Acordo de Cooperação Cambial assinado entre os dois países em 1998, bem como, entrada a favor do Tesouro de juros provenientes da gestão de Trust Fund, efectuada pelo Banco de Portugal.

Os Bancos de Depósitos, contribuíram com uma taxa de crescimento negativa de 4,71%, nas suas disponibilidades líquidas sobre o exterior, a qual se deve à cedência de divisas ao Banco Central bem como aos pagamentos de compromissos externos.

**O Credito Interno Líquido regista uma variação negativa de -0,19%.**

Por seu turno, as contrapartidas internas da liquidez merecem destaque, pela relevância das suas repercussões na nossa posição externa e na evolução do nível de preços. Regista-se que, em Março corrente o crédito interno líquido apresentou uma taxa de crescimento negativa de -0,19%, justificada sobretudo pelo decréscimo que se regista no credito líquido ao Sector Público Administrativo de 1,19%. Em termos absolutos, o credito líquido ao SPA passou de 21.360,1 milhões de escudos em Fevereiro para 21.106,0 milhões em Março, resultado do aumento registado nos depósitos do sector público, proveniente dos rendimentos de Trust Fund.

O credito bruto ao Governo atinge 1.112,4 milhões de escudos contra os 985,2 milhões de escudos atingidos em Fevereiro passado.

O credito à Economia apresenta uma variação positiva de apenas 0,76%. Em termos absolutos este agregado passou de 22.3001,7 milhões de escudos em Fevereiro para 22.471,3 milhões de escudos em Março.

**Taxa de Inflação atinge 4,6%.**

O Índice de Preços no Consumidor (IPC), registou no final do mês de Março, os seguintes valores: variação média dos últimos doze meses, 4,6%, uma variação homologa positiva de 2,7%, e uma variação mensal positiva de 0,5%.

